

O desenvolvimento de estratégias pedagógicas para o ensino dos biomas brasileiros em atividades do estágio supervisionado da licenciatura em Biologia a partir de experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência

The development of pedagogical strategies for lessons about Brazilian biomes in activities from the internship in Biology based on experiences of Institutional Scholarship Program of Teaching Initiation - PIBID

El desarrollo de estrategias pedagógicas para la enseñanza de los biomas brasileños en actividades de la etapa supervisada de la licenciatura en Biología a partir de experiencias del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia - PIBID

Michelle Julia De Souza

Mestranda em educação, UFLA, Brasil
michelle.souza91@gmail.com

Celso Vallin

Professor Doutor em Educação, UFLA, Brasil
celso.vallin@gmail.com

Antônio Fernandes Nascimento Junior

Professor Doutor em Educação, UFLA, Brasil
toni_nascimento@yahoo.com.br

RESUMO

O Estágio Supervisionado possibilita a aproximação do licenciando com a prática docente, e permite articular o conhecimento adquirido ao longo da formação inicial com a realidade escolar. O Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid) proporciona o desenvolvimento de práticas que também corroboram para a formação de professores/as. Este trabalho busca relatar e discutir as aulas realizadas pela autora durante o Estágio Supervisionado. Estas foram desenvolvidas na Escola Estadual Dom Delfim, no município de Itumirim- MG, com os segundos anos do ensino médio no primeiro período letivo de 2016. As aulas foram planejadas e realizadas a partir das experiências adquiridas no Pibid, entendendo a importância da valorização da realidade dos/das estudantes. É feita uma discussão sobre as estratégias aplicadas durante as aulas, sendo estas: filmes (Brava Gente Brasileira e Guardiões da Biosfera), músicas (Matança, Saga da Amazônia, Frutos da Terra, Quando a maré encher), cordel (Caatinga Declamada), poema (Pátria), capítulo de série de TV (A Casa das Sete Mulheres) e fotografias. A partir destas discussões foi possível perceber que o uso de vídeos, músicas e de metodologia interativa com a discussão de questões sócio-político-culturais, como trabalhado e incentivado pelo Pibid na construção de estratégias pedagógicas nas aulas de ensino médio, colabora com o ensino e aprofunda o interesse e a aprendizagem por estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de biomas. Estágio supervisionado. Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT

The Supervised Internship represents the possibility of approaching the person who is graduating with the teaching practice, and allows them to articulate the knowledge acquired during their initial formation with the reality of schools. The Institutional Initiation to Teaching Program (Pibid) provides the development of practices that corroborate the formation of teachers. This work aims to report and discuss the lessons performed by the author during the Supervised Internship. They were taught at the Dom Delfim State School, in the city of Itumirim-MG, with the second years of high school in the first academic period of 2016. The lessons were designed and developed based on experiences acquired in Pibid, understanding the importance of considering the reality of the students. This paper discusses the strategies applied during the classes, such as: films Brave Brazilian People (Brava Gente Brasileira) and Biosphere Guardians (Guardiões da Biosfera), songs Slaughter (Matança), Amazon Saga (Saga da Amazônia), Fruits of the Earth (Frutos da Terra), When the tide fills (Quando a maré encher), cordel literature Caatinga Declaimed (Caatinga Declamada), poem Homeland (Pátria), TV series chapter The House of Seven Women (A Casa das Sete Mulheres) and photographs. From these discussions, it was possible to perceive that the use of videos, music and interactive methodology with the discussion of socio-political-cultural issues, as worked and encouraged by Pibid in the construction of pedagogical strategies in high school classes, collaborates with teaching and deepens student interest and learning.

KEY WORDS: Teaching biomes. Supervised internship. Pedagogical strategies.

RESUMEN

La Etapa Supervisada representa la posibilidad de aproximación de la persona que hace licenciatura con la práctica docente, y permite articular el conocimiento adquirido a lo largo de la formación inicial con la realidad escolar. El Programa Institucional de Iniciación a la Docencia (Pibid) proporciona el desarrollo de prácticas que también corroboran para la formación de profesores / as. Este trabajo busca relatar y discutir las clases realizadas por la autora durante la Etapa Supervisada. Estas fueron desarrolladas en la Escuela Estatal Dom Delfim, en el municipio de Itumirim, provincia de Minas Gerais, con los segundos años de la enseñanza media en el primer período lectivo de 2016. Las clases fueron pensadas y desarrolladas a partir de las experiencias adquiridas en el Pibid, entendiendo la importancia de la valoración de la realidad de los / las estudiantes. Las clases fueron pensadas y desarrolladas a partir de las experiencias adquiridas en el Pibid, entendiendo la importancia de la valorización de la realidad de los / las estudiantes. Se hace una discusión sobre las estrategias aplicadas durante las clases, siendo: películas (Brava Gente Brasileira e Guardiões da Biosfera), músicas (Matança, Saga da Amazônia, Frutos da Terra, Quando a maré encher), cordel (Caatinga Declamada), poema (Patria), novela (La Casa de las Siete Mujeres) y fotografías. A partir de estas discusiones fue posible percibir que el uso de videos, músicas y de metodología interactiva con la discusión de cuestiones socio-político-culturales, como trabajado e incentivado por el Pibid en la construcción de estrategias pedagógicas en las clases de enseñanza media, colabora con la enseñanza y profundiza el interés y el aprendizaje por los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza de biomas. Etapa supervisada. Estrategias pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO DO TRABALHO

O estágio supervisionado é o momento em que o professor/a em formação inicial põe em prática, toda a teoria estudada durante a graduação nas disciplinas da licenciatura, tais disciplinas abordam principalmente a parte teórica, a fim de integrar a formação, os aprendizados históricos da educação, estratégias de ensino diferenciadas, além das diversas formas de se trabalhar os conteúdos (HEITOR, 2014). Tais atividades geralmente são desenvolvidas nos períodos finais do curso, quando o estagiário já concluiu quase todas as disciplinas da licenciatura (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009). Através do estágio obrigatório os futuros docentes têm a oportunidade de vivenciarem as práticas dentro das salas de aula. Esta experiência possibilita que o licenciando tome conhecimento da prática escolar, estrutura física, observação e planejamento de aulas, e todas as dificuldades encontradas dentro dos muros da escola.

Muitas são as dificuldades encontradas nesse contato proporcionado pelo estágio, ao participar do cotidiano dos professores/as, como: problemas nos planejamentos de aulas, desinteresse por parte dos alunos, desvalorização da carreira docente, além da sobrecarga no número de aulas. Buscando a possibilidade dos estudantes terem um maior e mais profundo contato com o ensino e com as escolas foi criado o Programa Institucional de Bolsas De Iniciação à Docência (Pibid) uma política pública de acordo com a Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, numa parceria entre a Secretaria de Educação Superior (SESu), a Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação (FNDE) (BRASIL, 2013; GONÇALVES, 2013). Nesse sentido, o Pibid proporciona aos professores/as em formação inicial e continuada subsídios para uma formação sólida, crítica e reflexiva, além da possibilidade de minimizar esse primeiro contato que geralmente é visível a partir do estágio.

O Pibid institui a concessão de bolsas e com isso consegue criar um compromisso, e ao mesmo tempo melhores condições de trabalho, para estudantes de licenciatura, professores/as da educação básica, e professores/as da universidade. Esses três papéis atuarão como parceiros no desafio de apoiar os planejamentos e a realização de aulas por estudantes de licenciatura.

Nessa perspectiva, o Pibid permite que os professores/as em formação inicial e continuada se envolvam na prática escolar através de projetos que despertem reflexão sobre o exercício do ser cidadão. Além disso, é possível perceber uma preocupação por parte do programa em relação à valorização acerca da profissão docente, incentivando os professores/asa dar continuidade na carreira do magistério (GONÇALVES, 2013).

O programa é de nível nacional e subsidia subprojetos por todo o país. No primeiro edital lançado em 2007, a Universidade Federal De Lavras submeteu seu projeto apenas com a Licenciatura em Química envolvida, a entrada de outras licenciaturas no Programa se deu a partir do edital de 2009, e abrangeu os cursos de Biologia, Matemática, Física e Educação Física, somente no ano de 2012 os cursos de Letras e Filosofia passaram a integrar o Programa dentro da Universidade. Naquele ano houve uma reformulação do Pibid de Biologia, sugerindo uma proposta diferente do projeto de 2009.

Segundo GONÇALVES (2013) o Pibid Biologia da UFLA: tem por objetivo a melhoria da formação inicial e continuada de professores/as numa perspectiva transversal e

Fórum Ambiental

da Alta Paulista

contextualizada, aproximando a teoria da prática. O projeto visa à inserção dos participantes no ambiente escolar estimulando-os a refletir sobre a prática pedagógica, a serem críticos, trabalhar o coletivo [...] criando situações problematizadoras e proporcionando uma aprendizagem mais significativa.

Entre os mais variados temas estudados na Biologia, o estudo dos biomas pode ser considerado um tema que perpassa todas as áreas deste universo que é tão amplo, com muitas características, importância e relevância que chamam a atenção da sociedade frente às questões ambientais. O espaço terrestre é diversificado na sua fauna e flora, o que possibilita fazer distinções entre solo, relevo, pluviosidade, temperatura entre outros fatores, criando diferentes climas para as mais variadas formas de vida. Tais distinções é o que proporciona a constituição dos biomas, que são ecossistemas terrestres, seus limites são definidos a partir da composição da vegetação clímax de cada ambiente (ODUM, 1998).

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é descrever e discutir as aulas desenvolvidas no estágio supervisionado IV, em que foram trabalhados os biomas brasileiros e sua importância para a sobrevivência. O estágio IV é orientado para ser desenvolvido no ensino médio, onde o/a estudante tem a oportunidade de desenvolver e aplicar aulas, além de observar. Este trabalho foi concebido a partir de atividades nas turmas do segundo ano do ensino médio, resgatando aprendizados adquiridos como integrante do Pibid de Biologia da UFLA. As práticas foram realizadas na Escola Estadual Dom Delfim, no Município de Itumirim– MG, e se referem ao segundo semestre letivo do ano de 2016.

2. METODOLOGIA

2.1. DESCRIÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual Dom Delfim localiza-se no Município de Itumirim – MG, cidade que possui cerca de 5 mil habitantes. A comunidade escolar é composta por professores/as da região, alunos da cidade e de 2 distritos localizados nas proximidades da mesma. Esta atende alunos desde os anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio nos períodos da manhã e tarde. Possui uma infraestrutura que no quesito espaço parece atender às necessidades dos alunos e professor/aes, com salas espaçosas e arejadas. Foram percebidas dificuldades na falta de aparatos tecnológicos, uma vez que a escola disponibiliza somente uma sala de vídeo para todas as turmas, e não tinha computadores nem acesso à internet para utilização em aula para todos os alunos

Além do acompanhamento de aulas, no Estágio Supervisionado IV os alunos são orientados a assumir a regência de uma ou mais aulas, proporcionando uma maior aproximação e reflexão acerca da prática docente, nesse caso a professor/a disponibilizou todas as aulas que ela ministraria com o conteúdo de biomas para que fossem desenvolvidas práticas de ensino que fugissem da abordagem tradicional. O ensino tradicional é permeado por uma formação tecnicista, em que, o estudante tem pouca ou nenhuma oportunidade de refletir sobre seu processo de ensino aprendizagem, além disso, o professor/a geralmente elabora aulas expositivas raramente contextualizadas, voltadas para que os alunos decorem o conteúdo.

2.2. DESCRIÇÃO DAS AULAS E DOS RECURSOS UTILIZADOS

Para o desenvolvimento das aulas sobre os biomas brasileiros foram utilizadas diferentes estratégias pedagógicas sendo: pantanal (filmes e imagens), amazônia (música e poema), caatinga (cordel), mata atlântica (música), cerrado (música e imagens), restinga (imagens), mangue(música) e pampa (capítulo de minissérie) apresentados a seguir.

Para trabalhar o bioma pantanal foram planejadas três aulas, no intuito de um melhor aproveitamento do tempo foi proposto que as duas turmas assistissem ao filme juntas, uma vez que, as aulas de biologia eram consecutivas.

Na primeira aula foi exibido o filme *Brava Gente Brasileira* (2000), dirigido por Lúcia Murat. Este tem duração de 104 minutos e se passa no Pantanal no ano de 1778 e retrata alguns conflitos entre portugueses e índios naquela época, destacando as dificuldades de possíveis diálogos entre as partes, além disso, o filme apresenta um cunho crítico, no sentido de, dar abertura para algumas discussões atuais.

O fato de ter observado algumas aulas antes de desenvolver estas práticas, colaborou para que se reparasse que nas duas turmas havia estudantes que eram homossexuais. Foram observados também, comentários e piadas que colaboravam e reforçavam nossa cultura, pelo machismo, pela opressão ao que é diferente dos padrões hegemônicos, reafirmando preconceitos e julgamentos durante as aulas, acontecimentos que levaram a se planejar a segunda aula de uma maneira que fosse possível abordar tais fatos.

Com a intenção de fomentar tais discussões foram capturadas algumas telas (*prints-screens*) de cenas do filme, que depois foram projetadas para a turma e colaboraram para um debate crítico e construtivo, no qual tentou-se deixar que os estudantes estivessem o mais à vontade possível para fazer comentários e levantar questões que incomodavam ou não durante a exibição do filme e sua vida escolar. Entre as telas projetadas, havia cenas de estupro, aborto, conflito entre as culturas (portugueses e índios), violência, homens transvestidos de mulheres, mulheres cuidando das aldeias, rituais indígenas entre outros, temas que permitiram abranger e fomentar a discussão sobre LGBTfobia, e questões de opressão da mulher. A partir dessas telas os/as estudantes foram instigados a discutirem sua relação e interpretação de mundo, além de desconstruir alguns paradigmas e preconceitos.

A terceira aula foi preparada para construção do conceito do bioma Pantanal com estudantes. Nessa aula foi exibido o desenho animado *Guardiões da Biosfera*, episódio Pantanal, com duração de aproximadamente vinte minutos, no qual quatro personagens fazem buscas conhecendo e explorando o ambiente que diz despeito às características mais marcantes do bioma. Foram utilizadas para discussão algumas telas dessa animação que exibiam a paisagem característica do Pantanal, com planícies alagadas e uma rica biodiversidade. Os demais biomas foram desenvolvidos em uma hora/aula.

Para discussão do bioma amazônia foi exibido um vídeo no qual o apresentador Rolando Boldrin introduz a Música *Saga da Amazônia* por Vital Farias com um poema intitulado *Pátria*. No poema o apresentador faz um paralelo entre a mulher índia e sua pátria, chamando atenção para suas belezas e encantamentos. Visando um maior acompanhamento da música foi distribuída para a turma a letra da música impressa. Através dessa exibição e com a letra em mãos foi possível discutir e caracterizar o bioma com os alunos. Além disso, por meio da

Fórum Ambiental

da Alta Paulista

música foi possível abordar questões como: cultura indígena e como as pessoas se sustentam residindo neste ambiente, abrindo espaço para discutir pluralidade cultural e trabalho e consumo, temas que são importantes para uma formação cidadã.

Para discutir a caatinga, foi utilizado um cordel, intitulado Caatinga Declamada, de Paulo Tarcísio Freire de Almeida, um poema que descreve e caracteriza a paisagem de maneira muito clara e sucinta, despertando encantamento e fomentando idéias acerca deste bioma que é rico e que é uma exclusividade do território brasileiro. Para seu estudo foi entregue aos alunos uma cópia do cordel e foi proposta uma leitura coletiva do mesmo. Após a leitura foi aberto um espaço para possíveis dúvidas e discussões, proporcionado um debate acerca de temas importantes como: pluralidade cultural, saúde, meio ambiente, trabalho e consumo e ética.

Para a problematização do bioma mata atlântica foi utilizada a música Matança de Xangai. A letra foi distribuída para que os alunos pudessem acompanhar e após ouvi-la foi proposta uma discussão para o melhor entendimento acerca dessa paisagem. Através da música foi possível também discutir temas como ética e trabalho e consumo.

O bioma cerrado foi discutido com os alunos por meio da música Frutos da Terra de Marcelo Barra. Para esta aula foram utilizadas, além da música, imagens de acervo pessoal da Serra da Canastra e da nossa região, uma vez que, este é o nosso bioma predominante, foram apresentadas imagens que representavam claramente a paisagem, com árvores retorcidas e queimadas, através da letra da música e das imagens foi possível fazer a caracterização deste bioma. Nesta aula foram discutidos temas como, meio ambiente, ética, trabalho e consumo e multiculturalismo.

A restinga foi estudada com os alunos através de algumas imagens de acervo pessoal, por ser um bioma relativamente simples e restrito ao litoral, portanto distante da realidade dos alunos foi uma aula rápida e conjunta com o bioma cerrado. Durante a apresentação das imagens, foi feita a caracterização do bioma em conjunto com os mesmos. A partir desta aula foram abordados temas acerca de trabalho e consumo e saúde.

O mangue foi apresentado e discutido com os alunos por meio da música Quando a Maré Encher cantada por Nação Zumbi. Através dela foi possível discutir temas relevantes para a formação dos alunos, uma vez que, este grupo produz músicas muito críticas que proporcionam reflexões da realidade de quem sobrevive das riquezas oferecidas por este bioma. Além disso, foi possível discutir a exploração desse ambiente.

Para caracterização do pampa foi exibido um capítulo da série: A Casa das Sete Mulheres (vide anexo), onde foi possível observar as características do bioma, além da possibilidade de discutir as relações de gênero daquela época, alguns pontos da Guerra de Farrapos e a maneira como se davam as relações.

2.3. SOBRE AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS

O desenvolvimento de estratégias que permitem despertar e envolver os alunos pode favorecer um ensino que promova a interação entre os participantes do processo de aprendizagem, possibilitando uma construção que fuja do modelo de ensino mecanicista - onde os alunos não recebem estímulo para desenvolverem raciocínios inéditos e autorais - e

Fórum Ambiental

da Alta Paulista

passem a considerar práticas construtivistas – em que o aluno tem a possibilidade de se envolver e desenvolver raciocínios complexos e abrangentes (SALDANHA E NEVES, 2008).

Dessa maneira, existem várias estratégias para o desenvolvimento de aulas que colaborem para um ensino menos fragmentado e excludente, proporcionando uma maior interação entre toda a comunidade escolar.

Diante do exposto é possível perceber que com os avanços tecnológicos o uso do cinema como ferramenta educacional tem se ampliado no meio escolar, de maneira tão importante quanto à utilização de obras literárias, sociológicas e filosóficas. Essa interação proporciona diálogos e interações que rompem fronteiras e vão além da teoria, uma vez que, possibilita dar enfoque à outros aspectos do processo de ensino aprendizagem (DUARTE, 2002).

Napolitano (2001) traz que o cinema proporciona discussões ricas e quando os filmes são aliados aos temas transversais “constituem uma possibilidade do saber, da memória, do raciocínio, da imaginação, e da estética entre outros, ou seja, de integração dos saberes”.

O uso de filmes como estratégia pedagógica pode transformar uma aula expositiva, cansativa e maçante em algo interessante e encantador, uma vez que, desperta o interesse por parte dos educandos.

Outra estratégia utilizada no meio educacional é a poesia, que surge trazendo um formato diferente aos outros gêneros literários, uma vez que, na maioria das vezes é breve, apresenta uma simbologia característica, se transformando em texto mais atraente e lúdico (COSTA, 2010).

A construção do conhecimento através das artes abre caminho para discussões que vão além dos muros acadêmicos, aproximando e inserindo os alunos em um ambiente culturalmente, socialmente e politicamente rico. Para Menezes e Guerra (2009) “Imaginação, criatividade não são privilégios das Artes, aparecendo, também, na construção do conhecimento científico”.

O processo de despertar o interesse dos alunos através da literatura perpassa questões importantes como o fato de que a educação carece de estratégias pedagógicas que estimulem os alunos a se envolverem e praticarem mais o ato da leitura, além disso, a construção do conhecimento se dá pela produção de (re) significações através do entendimento do mundo simbólico e material, motivando uma aproximação entre a literatura e a linguagem científica (SALOMÃO, 2005). Além disso, a construção do conhecimento através da literatura faz com que a percepção, a capacidade de memorização e elaboração de pensamentos críticos sejam aguçados, colaborando também para o exercício da prática da língua escrita, uma vez que, esta possibilita ao indivíduo reconhecer e refletir o meio em que se encontra inserido (COSTA 2010).

A Literatura de Cordel também esteve presente no desenvolvimento deste trabalho, inicialmente quando inserido no Brasil pelo colonizador europeu, era chamado de Literatura Popular em Verso. Hoje pode ser encontrado predominantemente no Nordeste do país, ganhando espaço também, em outras regiões e sendo reconhecida em vários níveis, como o econômico, político, artístico e social, todos atrelados ao histórico (SILVA; ALBUQUERQUE, 2009).

Luyten (1992) traz que a literatura de cordel sofreu mudanças na sua estrutura ao longo do tempo, mas sua essência permanece, no passado veiculava mensagens de paz, tradição, lazer e informação, atualmente, além disso, manifesta reivindicações de natureza política e social.

Os escritores desse gênero disseminavam suas obras pelas feiras, através de folhetos que podiam conter entre 8 e 32 páginas, além disso, estes chamam atenção por serem um tipo de poesia narrativa, com caráter popular rico e cheio de contribuições, podendo ser renovado e reinventado constantemente, por não apresentar exigências por métodos e sistemas já enraizados no meio acadêmico e muitas vezes no escolar (SILVA; ALBUQUERQUE, 2009). Ainda segundo os autores, o Cordel possibilita aproximar diferentes culturas, pois educa e proporciona diálogos entre elas, fazendo com que haja interação entre os grupos e sujeitos envolvidos na construção de um ensino pautado na multidisciplinariedade.

Para Melo (1982) o Cordel historicamente chama atenção para sua importância no meio educacional, uma vez que, cumpria o papel de alfabetização de nordestinos carentes, que tinham acesso aos livretos nas feiras por meio de pessoas já alfabetizadas.

Assim sendo, é possível perceber como a literatura de Cordel pode subsidiar o professor/a em suas práticas, possibilitando aulas ricas em informações e proporcionando que este patrimônio cultural não se perca no espaço e tempo.

A música foi um dos recursos mais utilizados neste trabalho, de fácil acesso e grande potencial, é uma estratégia que pode apresentar um leque de possibilidades para se desenvolver aulas dinâmicas e interativas. Podendo ser utilizada em todas as disciplinas, desde que estabeleça um diálogo entre o conteúdo científico e o que é abordado na música, pode contribuir para a popularização da ciência, se transformando em um importante recurso pedagógico (OLIVEIRA et al, 2008).

Historicamente a música é utilizada como estratégia de ensino, é possível perceber quando analisamos o início da alfabetização, onde as crianças são ensinadas a reconhecer letras, números e até os dedos cantando, estimulando a integração entre os campos cognitivos, motores e afetivos, além de propiciar o desenvolvimento da criatividade, facilitando a concentração e a memorização.

Por meio desta ferramenta o aluno tem a oportunidade de se aproximar de um elemento cultural rico, que estimula a reflexão acerca de valores, regras, padrões e aguça a sensibilidade. Além disso, a utilização desta estratégia proporciona aos educadores e educandos uma maneira de exercitarem a interdisciplinaridade, uma vez que, aborda aspectos culturais, históricos e facilita a interpretação de textos (OLIVEIRA et al, 2008).

As imagens se constituem como uma das estratégias mais utilizadas no ambiente escolar, por caracterizar um meio de comunicação desde a pré-história, entre as diversas culturas, quando desenhos eram feitos representando a realidade daquela época.

Navarro e Ursi (2011) chamam atenção para o fato de que, as imagens transmitem vários significados, e cabe ao professor/a o papel de mediador no direcionamento para uma interpretação que proporcione ao aluno uma visão mais ampla e menos passiva, alcançando o que Dondis (2000) define como alfabetismo/ inteligência visual. Ainda segundo as autoras “As imagens auxiliam a ciência a comunicar seus conceitos e ideias, possibilitando identificar os principais pontos de análise e a discussão da relação entre os conceitos e as características nelas representadas.” (NAVARRO E URSI, 2011).

A utilização de imagens como recurso didático destoa do ensino tradicional, possibilitando aos educandos uma maior aproximação do conteúdo a ser trabalhado e a realidade em que este se encontra, favorecendo também a utilização de materiais que vão além dos livros didáticos

(SANTANA et al, 2010). Para os autores, aulas com esses recursos proporcionam um ensino lúdico e envolvente, tanto para os professores/as quanto para os alunos, proporcionando uma maior assimilação dos conteúdos e abrindo espaço para o desenvolvimento de novas técnicas pedagógicas.

O último recurso utilizado para desenvolvimento deste trabalho foi um capítulo de minissérie, um recurso de fácil acesso e de grande poder de alcance. Para Bevórt e Belloni (2009) a inserção da mídia na educação se faz essencial para o envolvimento das novas gerações, pois abrange elementos de produção, reprodução e transmissão da cultura, constantemente presentes no meio social, recursos midiáticos podem exercer papéis cada vez mais importantes, sendo, portanto, indispensáveis para a construção de cidadãos críticos e criativos.

Tais meios chamam atenção por tratarem de temas cotidianos, como: problemas afetivos, consumismo exagerado, distração social, entre outros, isso contribui para que sejam muito mais atraentes que a escola, sendo que, os professores tratam dos assuntos cotidianos de forma maçante, desorganizada e monótona. Além disso, a TV pode ser a única extensão da realidade de muitos alunos, e por vezes, na tentativa de estimular a imaginação acaba simplificando demais os conteúdos científicos (MORAN, 2007).

A TV se apresenta como um dos meios de comunicação de maior impacto na vida das pessoas, uma pesquisa feita em 2011, pelo IBOPE, trouxe que a televisão aberta atinge 97% dos brasileiros (ANDI & INTERVOZES, 2012). A quantidade de aparelhos televisores por residência chega a 98% e na maioria das vezes encontra-se mais de um. Esse dado é um reflexo de como nossa sociedade se molda a partir do que é televisionado, deixando evidente o poder que esse recurso tem, e o quanto isso é refletido no dia a dia (PEREIRA, 2002). Este meio de comunicação engloba todos os grupos sociais e disseminam valores, comportamentos, informações e ideias que atingem um grande público.

Apesar de esse recurso ser utilizado como meio de manipulação, quando usada para construção do conhecimento, pode ser comparada a uma “janela para o mundo” (GOMEZ, 1997). Ainda, segundo o autor dessa maneira, a TV também pode cumprir um papel fundamental no ensino, estimulando uma aprendizagem constante, e o desenvolvimento pessoal e social de seus telespectadores.

O professor enquanto mediador no processo de ensino aprendizagem, amparado por estes e outros recursos pedagógicos, tem a oportunidade de desenvolver aulas que despertem nos estudantes o interesse por aprender, o estímulo para refletir os conteúdos e o encantamento pelos estudos. Os recursos pedagógicos podem funcionar como importantes ferramentas de auxílio nas salas de aula, abrindo espaço para um mundo cheio de novas experiências e dando mais asas à imaginação.

2.4. A AVALIAÇÃO DAS AULAS REALIZADAS PELOS ALUNOS

Como meio para se avaliar a aprendizagem foi proposta para as duas turmas se juntarem e se dividirem em grupos menores para se prepararem para uma posterior apresentação por meio de alguma estratégia que não fosse só expositiva. Foi feito um sorteio e cada grupo ficou responsável por um bioma e estratégia a desenvolver. O número de pessoas por grupo e estratégia a ser utilizada foi deixada para que escolhessem. Foi dado um prazo de uma semana

para preparação das atividades, entre os trabalhos apresentados houve paródia, desenhos, narrativas e teatro.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para análise e discussão, será utilizada a metodologia de pesquisa qualitativa, visto que, este trabalho possui caráter descritivo e deseja abranger a complexidade e totalidade do fenômeno. Nesse sentido, a pesquisadora considera todo o processo e não simplesmente o produto, de maneira a compreender o fenômeno estudado a partir da perspectiva dos envolvidos (GODOY, 1995).

Ao final das aulas foi pedido aos estudantes das duas turmas para avaliarem as aulas. Para tal, foram feitas três perguntas: pontos positivos, negativos e o que precisa ser melhorado.

3.1. A ORGANIZAÇÃO DAS FALAS DOS ALUNOS

As idéias principais foram organizadas e apresentadas no quadro abaixo (quadro 1), a primeira coluna traz uma interpretação dos pontos principais abordados na segunda, na terceira coluna é possível visualizar a frequência em que esses pontos aparecem. Essas interpretações serão discutidas em seguida.

Quadro 1: Categorias

Categorias identificadas	Idéias expressadas	Frequência
Aspectos motivacionais apontados por estudantes	Interessante; diferenciadas; saindo da rotina; divertida; debate; interativa; dinâmica; participativa e desperta a curiosidade	33
Qualidade de ensino e aprendizagem de conteúdo apontadas por estudantes	Aulas bem completas; aprendeu muito explica muito bem; aprendi muitas coisas; forma de aula bastante produtiva; aprender da melhor forma;boa forma de explicar; a aula rendeu bem explicado; aprendi tudo que tinha para ser aprendido	10
Problemas identificados por estudantes	Pouca utilização do quadro negro; ausência de resumos e de exercícios dos conteúdos das aulas	18

Fonte: elaboração autoral.

A análise dos resultados foi feita a partir dos três pontos identificados no quadro e que estruturam a fala dos/das estudantes. O primeiro consiste nos aspectos motivacionais apresentados pelas falas dos mesmos, o segundo abrange a importância da qualidade do conteúdo abordado nas aulas, reconhecido pelos educandos, e o terceiro diz respeito aos problemas identificados nas práticas pelos estudantes.

No primeiro ponto foi possível perceber que os alunos se sentiram motivados, interessados e curiosos ao estudar os conteúdos através das estratégias utilizadas.

O atual cenário educacional aponta para mudanças nos formatos de construção e efetivação das práticas educacionais. Os professores precisam se ater aos processos que proporcionem aos alunos uma visão mais ampla e realista dos conteúdos que se pretende ensinar. Segundo Mizukami (1986) é preciso que se faça uma análise da prática a partir da própria prática, criando teorias que superem uma receita pronta do que será ensinado, possibilitando dessa forma, a interpretação e contextualização do fazer pedagógico, superando as barreiras

Fórum Ambiental

da Alta Paulista

existentes e criando condições para que seus alunos aprendam. Além disso, a autora aborda que o professor precisa envolver seus alunos até se tornarem autônomos o suficiente para despertar uma autoconfiança e autodeterminação indispensáveis para a construção de sujeitos críticos e reflexivos.

Ao chegar à escola o aluno traz consigo processos e reflexões que, quando inseridos na prática escolar, precisam permear todo o conteúdo abordado nas disciplinas, portanto é essencial que o professor considere tais questões, pois, é através do cotidiano dos/das estudantes que o conhecimento será construído de maneira envolvente e dinâmica. Para Bovo (2004) na escola, se o professor conhece essa dinâmica de construção do conhecimento, ele poderá intervir de modo a facilitar e ou ampliar o caminho de seus alunos. A sua ação como docente poderá priorizar a descoberta, a dúvida, as perguntas, as formulações e elaboração intelectual e evitar a memorização, a repetição de conteúdos esvaziados de significados.

O segundo ponto observado no quadro é a questão da qualidade de ensino e aprendizagem do conteúdo desenvolvido nas aulas, segundo os/as estudantes, as aulas praticadas, além de despertarem um caráter motivacional, foram boas para a aprendizagem dos conteúdos, ou seja, as aulas proporcionaram um maior envolvimento da turma, e cumpriram seu papel formativo.

Aulas com caráter construtivo, além de permitir que os/as docentes se aproximem do contexto em que os/as estudantes vivem, corroboram para que o processo de ensino e aprendizagem seja atraente, dinâmico. Aulas com esse caráter diminuem a distância entre o conteúdo e a realidade de vida dos alunos, permitindo que os conteúdos desenvolvidos nesse processo façam relação ao que o aluno vivencie (GONÇALVES, 2013). É nesse sentido que a discussão sobre o papel de cada pessoa no desenvolvimento na sociedade e as transformações que ocorrem nela ganha importância.

Foi possível perceber que é equivocada a visão de que através do lúdico não é possível se alcançar todas as esferas do ensino. Segundo Jesus (2014) o lúdico proporciona ao aluno se envolver, e desperta curiosidade e afinidade pelo que está sendo ensinado, além disso, os autores abordam que a inclusão de aulas interativas possibilita que o aluno compreenda com maior facilidade o que está sendo ensinado.

No terceiro ponto, os/as estudantes mostraram sentir falta de maior uso do quadro negro, de resumos e exercícios. Podemos compreender que, mesmo quando trabalhamos com a exibição de filmes e músicas, com discussões mais abertas à participatividade, é necessário que existam momentos de sistematização do conhecimento, e que é preciso que o/a professor/a colabore para a construção de anotações, que permitirão que estudantes revejam o que foi aprendido.

Muitas vezes pode-se observar uma aula em que tudo é apresentado de forma organizada e resolvida, e sem problematizações que desafiem estudantes a construir conhecimento por eles/elas mesmas. Nessas situações, existem professores que pedem que estudantes copiem o que escrevem no quadro, que ditam o que será escrito no caderno, e mesmo aqueles que se limitam ao que está dado no livro didático.

Mizukami (1986) e Saviani (2001), como outros autores, categorizam como ensino tradicional, o ensino que prioriza a memorização/repetição de conteúdos, desconsiderando a problematização dos contextos sociais, culturais e políticos em que a sociedade e conseqüentemente os/as estudantes estão inseridos. Nesse modelo, estudantes tem papel

Fórum Ambiental

da Alta Paulista

insignificante na construção do conhecimento, uma vez que a formação não é voltada para uma prática cidadã e sim técnica (MIZUKAMI, 1986). O conhecimento é algo visto como pronto e que independe da conjuntura. Não se considera a crítica político-social.

Percebe-se que, mesmo quando estudantes são chamados a participar mais interativamente das aulas, e se pratica a construção de conhecimento, podemos usar o quadro (negro ou não), escrevendo palavras chave, frases, fazendo desenhos, esquemas e outros. Não precisa ser somente o/a professor/a a pessoa que cria as anotações no quadro. Estudantes podem ser desafiados a registrar o que aprenderam, o que descobriram, e os modos como vêm o conhecimento e depois podemos usar o quadro para compartilhar modos de anotar. Dessa forma iremos estimular a anotação, bem como reflexões sobre como criar anotações sobre os conhecimentos desenvolvidos.

Pode ser observado ainda que a escola tradicional usa exercícios que são de um mesmo tipo, em que o/a estudante, em geral, deve resolver tais exercícios conforme o esperado, e todos/todas chegarão à mesma resposta e pelo mesmo procedimento. Mas é possível trabalhar com situações problema, em que estudantes dêem respostas a questões abertas, e que a solução de problemas ligados ao conteúdo aprendido não seja simplesmente uma reprodução do padrão dado. Entendemos que ao fazer futuras aulas, poderemos ter mais cuidado com as anotações e os problemas/desafios. Com isso talvez seja gerada mais segurança para estudantes e até se chegue a um resultado de aprendizagem melhor.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A partir da análise das falas pode-se perceber que as aulas desenvolvidas dão um caráter motivacional aos alunos, além disso, pode-se sugerir que aulas nesse contexto promovem um espaço interativo, menos cansativo e dinâmico, despertando a curiosidade e interesse dos educandos. Entretanto foi possível perceber também que os alunos carregam consigo necessidades e inquietações que caracterizam e abordam o ensino tradicional, pois apontam nas avaliações questões que abrangem maior utilização do quadro, falta de exercícios de caráter avaliativo e produção de materiais expositivos.

O estágio supervisionado é entendido como o momento em que os professores/as em formação inicial têm para conhecer e se aprofundar na prática escolar, pois proporciona aos estagiários uma visão mais elaborada da profissão docente.

Além do estágio, o licenciando tem a oportunidade de se formar através do Pibid, pois é a partir do programa que se pode ampliar a visão do que realmente é ser professor/a, profissão desvalorizada financeiramente, porém rica em contribuições sociais, políticas e históricas, proporcionando assim o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo sobre o ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS

ANDI, Comunicação e direitos; INTERVOZES, Coletivo Brasil de Comunicação Social. *Mídia e Infância – O impacto da exposição de crianças e adolescentes a cenas de sexo e violência na TV*, 2012.

ARAÚJO, Suely Amorim de. *Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula*. Revista Espaço Acadêmico - nº 79 - Dezembro de 2007.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, Dez 2009, vol.30, no.109, p.1081-1102.

BOVO, Marcos Clair. Interdisciplinaridade e Transversalidade como Dimensão da Ação Pedagógica. **Revista Urutágua** (Online), v. 7, p. 1-12, 2004.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Portaria 096, 18 de julho de 2013.

BRESSAN, L. L.; Mendes, M.O. . O cinema como ferramenta no ensino da argumentação. **Ponto de Vista Jurídico**, v. 00, p. 1, 2012.

Brava Gente Brasileira. Direção Lúcia Murat. Drama. 104minutos. Brasil. 2000

CASTOLDI, Rafael POLINARSKI Celso Aparecido. Considerações sobre o Estágio Supervisionado por Alunos Licenciandos em Ciências Biológicas. In: VII Encontro Nacional De Pesquisadores Em Educação Em Ciências, 2009, Florianópolis. **Anais VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências**, Florianópolis: VII Enpec, 2009. P 1-10.

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed. 2002, 218p.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, p. 57-63, 1995.

GOMEZ, Guilherme Orozco. Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos e pesquisas. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (10): 57 a 68, set./dez. 1997.

GONÇALVES, Laise Vieira. **Uma perspectiva de contextualização e transversalidade na formação de professores: o PIBID de Biologia da Universidade Federal de Lavras, MG**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Lavras – MG. 2013.

HEITOR, Bárbara Cristina. **As experiências formativas do PIBID de biologia nas atividades do estágio supervisionado de licenciatura: uma análise da própria prática**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Lavras – MG. 2014.

JESUS, Lucimar A. C. de. **O lúdico e sua contribuição para o processo de ensino aprendizagem no ensino de Ciências**. 2014. 28 páginas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

LUYTEN, Joseph Maria. **O que é literatura popular**. 5ª ed. São Paulo:Brasiliense, 1992.

MELO, Veríssimo de. Literatura de Cordel: visão histórica e aspectos principais. In: LOPES, Ribamar. (Org.). **Literatura de Cordel: antologia**. Fortaleza: BNB, 1982.

MENEZES, Ana Maria Santos.; GUERRA, Andréia. Literatura na Física: Uma Possível Abordagem Para o Ensino de Ciências? In: **VII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis**. VII ENPEC - Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: As Abordagens do Processo**. 21ª ed. Rio de Janeiro - RJ: EPU - LTC Ltda, 1986. v. 1000. 144p.

MORAN, José Manuel. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008, 251p.

NAVARRO, Talita Eloá Mansano.; URSI, Suzana. Utilização Didática de Imagens por formadores de futuros Professores de Ciências. In: **VIII O Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), 2011, Campinas**. Atas do ENPEC VIII O Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011.

ODUM, Eugene Pleasants. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

OLIVEIRA, Adriane Dall' Acqua de. *et al.* A Ciência cantada: um meio de popularização da ciência e um recurso de aprendizagem no processo educacional. In: **I Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, 2008, Belo Horizonte**. CEFET-Mg, 2008. v. 1.

PEREIRA, Rita Marisa Ribes. Infância, televisão e publicidade: uma metodologia de pesquisa em construção. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 81-105, julho/ 2002.

SALDANHA, Ana de Almada.; NEVES, Isabel. Pestana. **Exames nacionais e avaliação das escolas: Estudo da relação entre práticas pedagógicas e resultados em biologia de escolas socialmente diferenciadas**. Lisboa: Grupo ESSA, Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. (2008).

SALOMÃO, Simone Rocha. 2005. **Lições de Botânica: Um ensaio para as aulas de Ciências**. Tese de Doutorado. Niterói: FE/UFF.

SANTANA, Aurelane Alves. *et al.* A Utilização das Imagens e Fotografias como Recursos Didáticos para a Espacialização dos Conteúdos. In: **IX Semana de Geografia da UESB, 2010, Vitória da Conquista/BA**. IX SEGEO UESB, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: Teorias da educação, Curvatura da Vara, Onze teses sobre educação e política. São Paulo: autores associados, 2001.

SILVA, Joseilton José de Araujo. **A utilização da literatura de cordel como instrumento didático-metodológico no ensino de geografia**. Programa de Pós Graduação em Geografia. (Dissertação mestrado), João Pessoa: UFPB, 2012.